



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Atenção à saúde da criança com até sete dias de vida na primeira consulta de puericultura, nas cinco regiões do país
<b>Autor</b>	KAREN DA SILVA CALVO
<b>Orientador</b>	LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA

## **Atenção à saúde da criança com até sete dias de vida na primeira consulta de puericultura, nas cinco regiões do país.**

Acadêmica: Karen da Silva Calvo  
Orientadora: Luciana Barcellos Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A Saúde Integral da Criança é uma linha de cuidado prioritária no Brasil. Mesmo com o decréscimo da mortalidade infantil, ainda é elevado o número de mortes neonatais evitáveis; o que demonstra a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) preocupar-se em acompanhar o recém-nascido desde a primeira semana de vida. Na primeira consulta após o nascimento é preconizado auxiliar a família na amamentação e nos cuidados com a criança, realizar exame físico completo e teste do pezinho, orientar sobre as imunizações, e também detectar aspectos de vulnerabilidade à saúde. Dessa forma, este estudo tem como objetivo caracterizar a primeira consulta à criança com até sete dias de vida nas cinco regiões do país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e ecológico, realizado através de dados secundários oriundos do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). O bloco da “Saúde da Criança” foi respondido pelos pais durante o ano de 2012. Os critérios de exclusão consistiram em indivíduos que realizavam sua primeira visita ao estabelecimento de saúde ou já o frequentavam por um período superior a 12 meses. Para a análise estatística, os dados foram transportados do software Excel® para o SPSS® e são apresentados por estatística descritiva. **Resultados:** Dentre as 8.774 crianças que constituíram a amostra, 65,5% foram submetidas à consulta nos primeiros sete dias de vida, a ocorrência desta consulta foi menos frequente no norte (47,5%) e mais frequente no sul (71,6%). A consulta foi realizada em casa (42%), em outra UBS (34,1%), clínica ou consultório particular (2,8%), hospital particular (2,6%) ou em outro local (18,5%). A consulta realizada em casa ocorreu com maior frequência no nordeste (65,2%) e menor frequência no centro-oeste (29,7%); a realizada em outra UBS teve uma frequência elevada no centro-oeste (45,8%) e uma baixa frequência no nordeste (21,6%); a realizada em clínica ou consultório particular foi maior no sul (4,1%) e menor no nordeste (2,1%); hospital particular a maior frequência ocorreu no centro-oeste (5%) e a menor frequência no nordeste (1,5%). Em relação às ações 88,3% das crianças foram pesadas; 88,3% foram medidas; 71,5% foram colocadas para mamar; 88,9% tiveram o coto umbilical examinado; e 94,7% realizou o teste do pezinho. Analisando as frequências dessas ações nas regiões, destaca-se o sudeste com a maior frequência de exame umbilical (89,8%), nesse item a com menor frequência foi a região norte (81,8%). O nordeste destacou-se no item observação da mamada (75,1%), contrapondo o sul que apresentou o menor valor (62,1%). Em relação ao teste do pezinho, o sul sobressaiu-se com 94,1% e o nordeste obteve uma frequência de 74,0%. **Considerações finais:** Verificou-se que, apesar de a maioria das crianças ter realizado consulta durante os primeiros sete dias de vida, considerável porção delas não recebeu esse mesmo atendimento (34,5%). Nas regiões Norte (52,5%), Centro-Oeste (44,5%) e Nordeste (39,5%), o percentual de crianças desprovidas desse atendimento superou a média brasileira (34,5%). É preciso atentar para o fato de que há desigualdades regionais no que diz respeito à atenção à saúde da criança, esses resultados podem estar intimamente ligados à cobertura de ESF que ainda não é ideal, como também à qualidade no acesso e na execução das ações de atenção à saúde da criança disponíveis nas regiões. O questionário do PMAQ-AB investigou três tópicos essenciais para o exame físico durante a primeira consulta (peso, comprimento e exame do umbigo) e, ainda assim, 10% das crianças não foram submetidas a estes exames. Faz-se necessária maior qualificação das primeiras consultas de puericultura, já que o atendimento precoce ao recém-nascido pode identificar possíveis riscos à saúde e evitar desfechos negativos no período neonatal.